dade dando um retorno satisfatório.

Sendo assim concluo que existem possibilidade de tornar as aulas mais prazerosas trazendo para sala de aulas jogos e brincadeiras para atrair os alunos dessa idade, o professor pode aliar seus objetivos pedagógicos aos desejos dos alunos criando em suas atividades diárias um ambiente mais agradável e divertido.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGLIARI, Luiz Carlos. Alfabetizando sem o bá-bé-bi-bó-bu. São Paulo: Scipicione, 1998.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017.

CORIA-SABINE, Maria Aparecida; LUCENA, Regina Ferreira de. Jogos e brincadeiras na Educação Infantil. Campinas: Papirus, 2009.

DUPRAT, Maria Carolina (org.) Ludicidade na educação infantil. São Paulo, Pearson: 2015.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida (org.). Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação. São Paulo: Cortez, 2002.

KISHIMOTO, Tisuko Morchida. O jogo e a educação infantil. In. TIZUKO Morchida Kishimoto. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.

RAU, Maria Cristina Trois Dorneles. A ludicidade na educação infantil: uma atitude pedagógica. Curitiba: IBPEX, 2011.

VYGOTSKY, Lev Semionovitch. A formação social da mente.1ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1984.

RACISMO E EDUCAÇÃO
COMO A EDUCAÇÃO É A SAÍDA PARA A COMPREENSÃO

JONATHAS NEVES GOMES

RESUMO

Este estudo tem como prioridade mostrar como a falta de conhecimento atrelado ao ambiente hostil possa trazer de modo pejorativo como o tratamento das pessoas possam influenciar as atitudes de um grupo, como estamos enfrentando nos dias atuais e como o emponderamento dos menos desfavorecidos sejam pretos, pobres, da comunidade ou não. O artigo visa aumentar o poder de conhecimento em como lhe dar com as diferenças e como melhorar no quesito informação, não se trada de uma receita e não tem a pretensão de ser um guia de regras para a sociedade e sim mostrar com um olhar mais clinico voltada para base que é a escola onde é o convívio da primeira fase de uma sociedade.

PALAVRAS-CHAVE: Racismo velado; Educação; Conhecimento

ABSTRACT

This study has as a priority to show how the lack of knowledge linked to the hostile environment can bring in a pejorative way how the treatment of people can influence the attitudes of a group, as we are facing today and how the empowerment of the least disadvantaged are black, poor, from the community or not. This article aims to ingrease the power of knowledge on how to deal with differences and how to improve information; it is not a recipe and does not pretend to be a guide for rules for society, but rather to shoe it with a more clinical look. Focused on the base, which is the school where the first pha-

se of a society coexists.

KEYWORDS: Veiled racism; Education; Knowledge

INTRODUÇÃO

A partir da leitura de um artigo chamado “ RACISMO NA UNIVERSIDADE” , demonstra como a dualidade de ideia e a insensatez fica sem sentido, pois imagina só uma ambiente acadêmico, onde o conhecimento e informação, o estudo e a ciência se faz necessário neste ambiente, regada ao contraditório a completa insensatez de como não ser, o comportamento. É sabido que a universidade é um local de transformação e construção de aprendizados conhecimento técnico e empírico por tanto há de se ater que ao chegar neste grau de instrução que algo não foi preenchido no decorrer da vida acadêmica de uma parte dos estudantes e das próprias universidades que deveria ser o centro de transparência e imparcialidade atenta a construção de saberes e estudo para que assim seja transformado de maneira coesa e grandiosa.

Com estes fatores expostos entendemos que nossa sociedade tem um problema interno que faz com que haja uma hemorragia que não seja estancada tão facilmente pois como descreve este trecho do estudo “O Governo Federal definiu que são famílias extremamente pobres aquelas que têm renda per capita de até 77 reais. A proporção de famílias com renda per capita de até 77 reais é entre os indígenas 77,4%, entre os quilombolas 74,2%, entre os extrativistas 81,7%, entre os pescadores 75% e ribeirinhos 84,5%. Enquanto entre as demais famílias cadastradas o percentual é de 51,5%, ou seja, consideravelmente menor que entre as comunidades tradicionais. Para as famílias identificadas como pertencentes a algum grupo populacional tradicional específico, em 20,7% dos casos o responsável pela unidade familiar não tem escolaridade, enquanto entre as demais famílias do Cadastro Único essa proporção cai para 13,7%. Entre as famílias indígenas, quase 30% dos responsáveis pelo domicílio não tem nenhuma escolaridade. A representação desses segmentos nos espaços de poder é mínima ou até nula. Se olharmos para a composição do Congresso Nacional, que tem a função de representar o povo brasileiro, é nítido que ela não reflete a composição étnico-racial e de gênero da sociedade. Dos 540 cargos de deputados e senadores, as mulheres representam 10,37% do total, a população negra 20,5% e não há nenhum indígena. A herança colonial se faz presente em várias facetas da sociedade brasileira contemporânea e produz essas iniquidades que operam em diversos níveis materiais e simbólicos. ’’

Está enraizado de na nossa cultura a mudança tem que ocorrer como há porem a pequenos passos ainda como altera esta velocidade está pode ser a virada de chave para que nossa sociedade evolua e transcenda essas amarras. Por mais difícil que isso se torne cada vez mais em um mundo muito mais dividido e polarizado que causa a desunião entre a raça humana diferenciando desde a cidade, cor, peso, credo, opção sexual, hoje em dia os motivos para que as pessoas discordem uma das outras não se tornem fugaz e sim supérfluo e sem fundamento descreditando ideias somente por que não é o que o status quo atual não adere a determinado pensamento. Assim a escola tem como papel fundamental a construção do pensamento crítico e a quebra de paradigmas e ressignificação da aprendizagem. O Pensamento Crítico é apresentado na BNCC (Base Nacional Comum Curricular) como uma competência a ser desenvolvida em nossas instituições escolares (Pensa-

mento científico, crítico e criativo), portanto, ele é um objetivo educacional.

Valdemir e Guilherme Guzzo dizem que:

[…] é necessário que as escolas e universidades se preocupem com determinados aspectos da formação intelectual de seus alunos, especialmente aqueles que se relacionam ao desenvolvimento e fortalecimento do pensamento crítico.

DESENVOLVIMENTO

O empoderamento ganhou força nos últimos anos aqui no Brasil, pois ainda algumas questões são pertinentes de fora para dentro por exemplo com os últimos acontecimentos nos Estados Unidos voltados para o americando George Floyd onde policiais o mataram elevando o coro do " Black lives matter " e este grito ecoou aqui no Brasil com constantes abordagens excessivas do policiamento e esse grito tomou grandes proporções e fez com que a luta contra o preconceito e o racismo fosse pautas a serem trabalhadas todos os dias dessa maneira o foco da luta cresce e toma forma constante. O Brasil de certa maneira não tem identidade e reconhecimento da sua história e isso afeta a luta, porém é uma mudança que requer tempo e educação e essa parte entra no estudo no qual está sendo apresentado. É possível argumentar ainda que as diretrizes curriculares trazidas no bojo da Lei 10.639/2003 prometiam, no campo discursivo e jurídico, reconfigurar o currículo tradicional e recompor as suas relações de poder.

Esse processo respondia às demandas sociais pelo reconhecimento e pela valorização da história dos negros no Brasil.

O combate ao racismo, assim, se daria na esfera de produção e difusão de valores fundamentais para incidir nos seguintes aspectos: na construção de uma imagem positiva do negro; ao Analisar um trecho do artigo Racismo e educação: um conflito constante dos autores Teresinho Bernado e Regimeire Oliveira Maciel, como

Inserir a questão racial nas metas educacionais do país, no Plano Nacional de implementação das Diretrizes Curriculares Nacionais, nos Planos de implementação das Leis Estaduais e Municipais, na Gestão Escolar, nas práticas pedagógicas, nos currículos e na construção do Projeto Político Pedagógico (Gomes, 2009 p. 41).

Os questionamentos sobre a existência de racismo no Brasil há muito estão presentes nas pesquisas acadêmicas. Roger Bastide, por exemplo, foi surpreendido no trabalho de campo ao perceber que uma menina negra era foco de manifestações negativas por parte de seus colegas de escola. Desta forma observamos quantas camadas o racismo tem, e são bem profundas haja vista a quantidade de artigos existentes sobre o problema e assim vemos como há a dificuldade em realizar um trabalho que quebre este ciclo de desinformação e pé conceito existentes na sociedade de forma quantitativa que agiliza a destruição de ideias e possíveis agentes que poderia resolver das mais situações adversas que a nossa sociedade obtêm. Os questionamentos serão sempre os mesmos, porem as respostas estas sim estarão em constantes mudanças e o fato de encontrar determinadas respostas principalmente com a descriminação de um modo geral faz com que tiramos a conclusão de que a ignorância certamente não é o caminho, como foi citado acima temos muitos anos em torno de uma sociedade que quer destruição ao que for fora do padrão ou pensar diferente.

Esse ponto gritante faz com que nos professores entendamos qual é o nosso pa-

pel além do ensino, o entendimento o quão sobrecarregados os professores sempre foram, mas agora bem mais, por questionamentos muitas das vezes sem fundamento e embasamento técnico e teórico, mostra como as fragilidades da educação estão inerentes a nossa sociedade. Por isso a constância no trabalho da base para quebrar estes paradigmas enraizados requer tempo paciência e pensamento a longo prazo, pois a mudança de pensamento e reconstrução de significados requer tempo e muito pratica dos estudos. A educação é o meio para que consigamos diminuir as diferenças e ampliar o conhecimento já adquiridos. Pierre Bourdieu defende a concepção de que as representações sociais são influenciadas pelas ideias, valores, crenças e ideologias existentes anteriormente em uma sociedade, e que se fazem presentes na linguagem que utilizamos para nos comunicar, nas religiões e no chamado senso comum que compõem o habitus de cada agente, e também as concepções que circulam entre os participantes dos campos sociais, grupos profissionais e classes sociais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

.A partir das informações acima podemos perceber como é importante a discussão sobre o tema bem complexo e polemico, por tanta história por traz que faz com que analisamos por um espectro mais técnico e humano sendo um paradoxo que nos traz questionamentos perante as incertezas que a nossa própria história nos remete. Dito isso os problemas sociológicos que encontramos enraizados durante toda nossa história social condiz por muitas vezes que a falta de informação e instrução mostra que estamos ainda a passos pequenos de uma condição ideal para que esse tipo de preconceito e racismo fiquem em quarto plano ou que não estejam em plano nenhum.

Pois como estudos mostraram que hoje nossa sociedade esta mais emponderada as questões deste tipo, atrelada a isso podemos nos amparar as questões atuais e trazer para o cotidiano escolar e principalmente como as mídias sócias aumentaram a procura destes temas e quebra de padrões que estão na nossa história, mas ela é fluida e dinâmica e isso é importante para que a mudança seja significativa na base escolar e mostrar que a ciência faz jus ao conhecimento aplicado mostrando que as diferenças fenotípicas faz com que a heterogeneidade seja benéfica para um quadro bem mais amplo como tem pessoas que não pensam igual, as pessoas também são diferente em suas características, a importância de realizar a construção de um pensamento crítico na atual sociedade vem a ser mais importante que antes quando Paulo Freire trouxe esta pauta e este novo olhar para a educação embasado em suas experiências e estratégias utilizadas tanto por Vygotsky e Piaget, e todas suas bagagens teórico e pratica em questão. Na teoria sociointeracionista de Vygotsky as relações entre aprendizagem e desenvolvimento são aspectos muito importantes, pois para ele o desenvolvimento é promovido pela aprendizagem, e a interação entre meio e indivíduo é essencial nesse processo. A cultura é uma das principais influências para que ocorra o desenvolvimento mental, ela indica os caminhos e também as peculiaridades da sua conexão com o mundo. Segundo Vygotsky, a criança necessita de atividades específicas que proporcionem o aprendizado, pois seu desenvolvimento é dependente dessa aprendizagem por intermédio das experiências e interações em que foi submetida. A linguagem é o principal instrumento de representação simbólica que os seres humanos possuem. essa função está diretamente ligada ao pensamento, permitin-

do a interação social, para Vygotsky a linguagem é associada a fala, então, inicialmente o desenvolvimento da linguagem ocorre com a finalidade da comunicação.

Já para Piaget principal representante da psicologia da aprendizagem, que centra suas investigações nas estruturas cognitivas, Jean Piaget defendia a ideia de que o conhecimento não existe: aquilo a que se dá este nome é um conjunto de capacidades intelectuais hierarquicamente classificadas que requerem uma visão científica mais global. Segundo sua teoria denominada “epistemologia genética”, a partir do nascimento os seres humanos são submetidos a fases de desenvolvimento cognitivo, do qual ele descreveu quatro estágios de desenvolvimento: sensório, pré-operacional, operacional concreto e operacional formal. Ele acreditava que essas etapas devem ser preenchidas de forma linear e do conhecimento foi construído pelo indivíduo através da ação e que, portanto, o meio ambiente e os conhecimentos inatos ou não influenciou nesta evolução. Uma importante passagem do autor Pierre Bourdie, essas representações sociais são também fortemente influenciadas pelas posições sociais que ocupamos nas hierarquias existentes nos campos e entre as classes sociais. Assim, elaboramos as nossas representações para que estejam de acordo com os interesses consciente ou inconscientemente vinculados à posição que ocupamos nos campos e na sociedade.

Os indivíduos e grupos sociais de todos os tipos, de amigos, associações profissionais, classes sociais, “raças”, “etnias”, gêneros etc., desenvolvem representações específicas que dão sentido e explicam a sua posição e dos demais na sociedade. Como nos ensina Pierre Bourdieu (2004: p. 158), “as representações dos agentes variam segundo sua posição (e os interesses associados a ela) e segundo o seu habitus como sistema de esquemas de percepção e apreciação, como estruturas cognitivas e avaliatórias que eles adquirem através da experiência durável de uma posição no mundo social”. Amparado nesses grandes autores podemos identificar semelhanças nas quais se conectam e somam para que os professores possam nortear-se em com muita qualidade haja vista a facilidade em procurar este tipo de material hoje em dia, assim poder proporcionar uma qualidade maior no estudo assim melhorar as informações e mediar para que os alunos entendam os significados e ressiginifiquem os mesmos em uma trajetória de evolução para que as questões principalmente raciais possa amenizar os problemas que a sociedade encara de maneira ignorante e perversa a luz de várias informações que não fazem mais sentido em um pensamento retrogrado e arcaico.

REFERÊNCIAS

- http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=325

- https://jornadaedu.com.br/praticas-pedagogicas/teoria-de-vygotsky/

- https://walterpraxedes.wordpress.com/2015/07/18/a-teoria-das- representacoes-sociais-de-pierre-bourdieu/

- http://www.contemporanea.ufscar.br/index.php/contemporanea/article/view/302/134#